

Seminário Parcial de Acompanhamento e Avaliação

A EFETIVIDADE DO AUTOCAUIDADO APOIADO EM USUÁRIOS COM CONDIÇÕES CRÔNICAS: ENSAIO COMUNITÁRIO

Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal

Equipe e instituição:

Josiane Maria Oliveira de Souza UnB/FCE (Coordenadora)

Tayse Tâmara P Duarte UnB/FCE

Paula Regina S Herman UnB/FCE

Márcia Cristina S Magro UnB/FCE

Michelle Zampieri Ipolito UnB/FCE e os alunos de iniciação científica
vinculados ao projeto.

Breve contextualização do problema e relevância do tema

- As doenças crônicas não transmissíveis são um problema de saúde global e uma ameaça à saúde e ao desenvolvimento humano. Na busca de responder de forma mais efetiva às necessidades desta problemática foi desenvolvido o Modelo de Atenção às Condições Crônicas, em 2011. E um dos seus pilares é a implementação do autocuidado apoiado, visto que objetiva preparar e empoderar as pessoas usuárias para o autogerenciamento da sua saúde.
- AA visa à prestação sistemática de serviços educacionais e de intervenções de apoio para aumentar a confiança e as habilidades das pessoas usuárias dos sistemas de atenção à saúde em gerenciar seus problemas de saúde.
- AA implementado na atenção primária à saúde, revela resultados positivos sanitários e na satisfação das pessoas com condições crônicas. Contudo, sabe-se que se trata de uma abordagem nova de cuidado de saúde, proposta no Brasil, portanto com pouca evidência científica.

Objetivos propostos x realizados

Analisar e avaliar o efeito do autocuidado apoiado na melhoria de respostas comportamentais e fisiológicas de grupos de hipertensos assistidos na atenção básica da regional de saúde de Ceilândia – DF.

Específicos:

Comparar as respostas fisiológicas entre os hipertensos e diabéticos que receberam o autocuidado apoiado, durante o seguimento.

Comparar as respostas comportamentais dos hipertensos e diabéticos que receberam o autocuidado apoiado, durante o seguimento.

Avaliar a percepção dos hipertensos e diabéticos sobre a vivência do autocuidado apoiado no contexto da atenção primária da saúde.

(Nós realizamos todos os objetivos, contudo só não conseguimos apresentar os dados dos resultados do seguimento dos 12 meses, devido a atraso na liberação da segunda parcela, dificuldade no serviço e no retorno dos usuários)

Materiais e Métodos

O Método foi mantido: Trata-se de um estudo quase experimental, do tipo ensaio comunitário, desenvolvido com 100 usuários portadores de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) e/ou Diabetes *Mellitus* (DM), sendo 49 do grupo controle de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) que seguiu a abordagem prescritiva/tradicional e 51 do grupo intervenção em outra UBS, que vivenciou o autocuidado apoiado durante **seis meses**. Os dados foram coletados na linha basal e após seis de seguimento através de exames laboratoriais, dados clínicos, sócio-demográficos, entrevista semi-estruturada. **Diferença**, inclusão: instrumentos de avaliação validados: PACIC - Avaliação do Atendimento de Condições Crônicas para usuários; *Escala de Autocuidado de Hipertensão versão Brasileira (EAC-HI)*, avaliação do Modelo Transteórico de Mudança abordando as temáticas alimentação e atividade física. Análise: Para comparar as variáveis numéricas entre dois grupos, foi utilizado o teste Mann-Whitney. As diferenças de p-valor menor que 0,05 ($p < 0,05$) geram evidências para rejeição da hipótese. E os dados advindos das transcrições das entrevistas foram analisados por meio do uso do software *ALCESTE*, na versão 2018.

Atividades planejadas x realizadas

1. Validação do instrumento e escolha de novos instrumentos já validados (julho de 2017 a outubro de 2017)
2. Estratificação dos grupos e seleção da amostra (Iniciou com várias articulações com o serviço para definição de fluxo, estratificação a partir de novembro de 2017)
3. Aplicação so autocuidado apoiado e seguimento dos grupos: foram iniciado após consulta individual inicial e levantamento basal, entre março a maio de 2018.
4. Avaliação clínica e nova coleta de dados (6meses) – Ocorreu com uma perda já considerável no período de outubro de 2018 a janeiro de 2019.
5. Avaliação clínica e nova coleta de dados (12meses) – Iniciamos a realização da abordagem dos usuários em abril de 2019, tendo em vista a necessidade dos 12 meses seguimento, contudo ela se estendeu entre julho a agosto de 2019 e, mesmo assim não conseguimos resgatar todos os usuários que se mantiveram no sexto mês.
6. Análise e discussão dos dados – Os dados quanti foram dos 6º mês e quali os 12º mês
7. O relatório final foi elaborado com dados quanti do sexto mês.
8. Encontramos em análise dos dados do 12º mês.

Recurso aprovado x gasto

EXECUÇÃO FINANCEIRA			
	Recursos Liberados	Recursos Gastos	Saldo
Capital	3.600,00	3.498,10	101,90
Custeio*	157.246,74	67.821,76	89.424,98
Bolsas			
Saldo	160.846,74	71.319,86	89.526,88 (+rendimento de aplicação foi devolvido 92.564,89)

Resultados finais alcançados

- AA repercutiu positivamente na avaliação do atendimento prestado aos usuários da APS com HAS (valor-p < 0,001), averiguado por meio do PACIC, após 6 meses do seguimento, nas suas cinco dimensões
- Semelhantemente, observou-se uma melhora significativa na avaliação realizada por meio da *Escala de Autocuidado de Hipertensão versão Brasileira (EAC-HI)*, na seção escala de manutenção do autocuidado referente a rotina de cuidados à saúde relativos ao controle da HAS, no grupo de intervenção.
- Respostas fisiológicas houve discreta melhora nas repercussões clínicas e metabólicas observadas na tendência de redução da Pressão Sistólica no grupo que vivenciou o autocuidado apoiado após o sexto mês de seguimento e nas reduções da hemoglobina glicada, colesterol total e triglicerídeo. O que pode sinalizar um promissor fator de proteção ao desenvolvimento de complicações cardiovasculares.
- Na percepção dos usuários sobressai a valorização da aplicabilidade do plano do autocuidado e à busca pela adesão dos principais comportamentos necessários à autogestão do cuidado entre os portadores da HAS, como os relativos a alimentação e atividade física. E, que contribui para empodera mais as pessoas e eleva à auto-estima.

Como os resultados poderão ser incorporados pelo SUS?

Os resultados da implementação do autocuidado apoiado revelados por este estudo trazem perspectivas positivas sobre as repercussões deste para melhoras clínicas, metabólicas e na avaliação da qualidade do atendimento as pessoas em condições crônicas, em todas as dimensões: adesão ao tratamento, tomada de decisão, definição de metas, resolução de problemas, e coordenação da atenção.

Sabe-se das dificuldades da demanda diária do serviço de saúde. Contudo, já é fato que o modelo assistencialista/prescritivo apenas não é o suficiente para atender as necessidades, desta população que cada vez mais cresce no país.

Portanto, os conceitos e os resultados deste estudo comprovaram que o AA motiva e desenvolve um maior empoderamento e controle de sua condição crônica, repercutindo em melhoras clínicas.

Neste caso, acredita-se que este estudo aponta evidências que vale apenas investir na implementação do autocuidado apoiado para qualificação do atendimento das pessoas com HAS ou DM na atenção primária, no contexto do SUS.